HIPERTIREOIDISMO EM UM GATO - Relato de Caso

Carla Silva de Azevedo[1], Bárbara Ribeiro Remonti[2], Silvana Marques Caramalac[3], Mariana Isa Poci Palumbo[4], Veronica Jorge Babo- Terra[5]

[1]Aluna do Curso de Medicina Veterinária da FAMEZ/UFMS. E-mail: carla.sil.aze@gmail.com
[2]Aluna do Curso de Medicina Veterinária da FAMEZ/UFMS. E-mail: brremonti@gmail.com
[3] Mestranda do Programa de Ciências Veterinárias da UFMS. E-mail: silvanacaramalac@gmail.com
[4]Professora da FAMEZ/UFMS. E-mail: mariana.palumbo@ufms.br
[5]Professora da FAMEZ/UFMS. E-mail: vjb@terra.com.br

Resumo: O hipertireoidismo é uma das doenças endócrinas mais comuns em felinos domésticos de meia idade a idosos. O crescimento da conscientização dos tutores em relação aos cuidados dos seus animais de estimação tem elevado a expectativa de vida dos mesmos, resultando no aparecimento cada vez mais frequente de doenças esperadas em animais senis, como neoplasias e o hipertireoidismo em felinos. O diagnóstico precoce assim como o tratamento correto são fundamentais para que o prognóstico do animal seja favorável. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hipertireoidismo em uma gata, SRD, que aos 9 anos de idade apresentou sinais de emagrecimento com perda acentuada de massa muscular, polifagia, polidipsia, poliúria, êmese e hiperatividade. Os diagnósticos diferenciais de diabetes mellitus e doença renal crônica foram descartados e o diagnóstico de hipertireoidismo foi confirmado após a dosagem de tiroxina (T4) total, bem acima dos valores de referência. Foi instituído o tratamento com metimazol, que após ajuste da dose, levou ao controle do quadro. Por ser o hipertireoidismo uma doença silenciosa e progressiva, é essencial o diagnóstico precoce a fim de evitar complicações e aumentar a expectativa de vida dos animais afetados.
Palavras-chave: doenças endócrinas, felinos, tireoide.

HYPERTHYROIDISM IN A CAT – Case Report

Abstract: Hyperthyroidism is the most common endocrine disease of middle aged and older domestic cats. The increasing awareness of cat owners regarding the care of their pets has raised their life expectancy, resulting in more frequent development of diseases expected in senile animals, such as neoplasias and hyperthyroidism. The early diagnosis as well as the correct treatment are fundamental in view of a good prognosis. The objective of this study is to report a case of hyperthyroidism in a mongrel cat, that at 9 years of age presented signs of weight loss with marked loss of muscle mass, polyphagia, polydipsia, polyuria, emesis and hyperactivity. The differential diagnosis for diabetes mellitus and chronic kidney disease have been discarded after the total thyroxine (T4) dosage that was high above the normal range values. Treatment with methimazole was proposed, and after dose adjustment, it led to the control of the disease. Once hyperthyroidism is a silent and progressive disease, early diagnosis is essential in order to avoid complications and increase the life expectancy of affected animals.
Keywords: cats, endocrine disease, thyroid

Introdução

O hipertireoidismo resulta da circulação excessiva dos hormônios ativos da tireoide, T3 e T4, produzidos por uma glândula anormalmente funcional. O hipertireoidismo felino foi primeiramente reconhecido como uma realidade clínica distinta em 1979, e desde então, tem se tornado uma enfermidade extremamente importante e comum em gatos idosos (Mooney, 2001).

A apresentação clínica clássica inclui taquicardia, hiperatividade, emaciação progressiva, polifagia, diarreia, êmese, poliúria e polidipsia (Gunn-Moore, 2005; Birchard, 2006). O exame físico geralmente revela má condição clínica, pelagem opaca e aumento da glândula tireoide (Guun-Moore, 2005). A mensuração de T4 total é comumente a mais utilizada para confirmar o diagnóstico de hipertireoidismo (Mooney, 2001).

A terapia deve ser individualizada, e inclui tratamento medicamentoso, cirúrgico ou radioterapia (Mooney, 2001). O fármaco mais utilizado atualmente é o metimazole (Mooney, 2001), que deve ser iniciado em doses baixas, de 1,25 a 2,5mg por animal duas vezes ao dia, para verificar se a concentração de T4 poderá ser seguramente normalizada sem causar descompensação renal (Trepanier, 2006). Após, pode-se aumentar a dose para 5mg por animal duas a três vezes ao dia, dependendo da severidade da tireotoxicose (Mooney, 2001). Se houver qualquer efeito colateral, o tratamento deve ser interrompido

(Norsworthy et al., 2004). O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de hipertireoidismo em uma gata sem raça definida, com 9 anos de idade que apresentava sinais de emagrecimento progressivo, êmese, poliúria, polidipsia, polifagia e hiperatividade.

Relato de Caso

Foi atendido no hospital veterinário da UFMS um gato SRD, fêmea, com 9 anos de idade, castrada, 3,4 kg, com sinais clínicos de êmese, polifagia, polidipsia, poliúria e queda de pelo acentuada, relatados pela proprietária, sem alterações no exame físico. Os possíveis diagnósticos diferenciais incluíram hipertireoidismo, *Diabetes mellitus* e infecções por FIV ou FeLV. No exame bioquímico, realizado no dia da consulta, a única alteração observada foi aumento da concentração sérica de alanina aminotransferase (ALT) [325,2 UI/L; ref.: 28 a 83 UI/L] e o diagnóstico foi confirmado após a dosagem do hormônio tiroxina (T4) total, pela técnica de quimioluminescência, que apresentou valores intensamente elevados (17,4 mcg/dL; ref.: 1,2 a 4,8 mcg/dL).

O tratamento instituído foi medicamentoso, à base de metimazol (7,5 mg a cada 12 horas) por 1 mês. Após o primeiro mês de tratamento, a tiroxina total foi novamente dosada e estava em 0,1 mcg/dL. Diante desse valor muito baixo, a dose foi reduzida para 5 mg a cada 12 horas. Foi realizada também a mensuração da ALT, que estava dentro dos limites de normalidade para espécie. Três meses após a redução da dose, a proprietária relatou que o animal estava engordando mais do que o normal e se apresentava letárgico, então a dose foi reduzida mais uma vez para 5 mg a cada 24 horas.

Dois anos após a última consulta, a proprietária retornou ao hospital veterinário da UFMS para fazer uma consulta de rotina e relatou que o animal havia voltado a emagrecer. Foi dosado novamente o hormônio tiroxina total e este estava elevado (14,3 mcg/dL; ref.: 1,2 a 4,8 mcg/dL). A dose da medicação foi então alterada para 2,5 mg a cada 12 horas e o hormônio novamente dosado após 66 dias da instituição da nova dose. Nesse momento, a concentração de tiroxina total se encontrava dentro dos valores de referência (2,0 mcg/dL), sendo mantida essa dose até o momento. Não houve alterações nos exames físicos, pressão arterial, hemograma, urinálise e exames bioquímicos para avaliar funções renal e hepática.

O animal teve seu quadro estabilizado, recuperou o peso anterior de 4,1 kg, não apresentou efeitos adversos à medicação e não desenvolveu alterações esperadas secundárias à doença, como doença renal e hipertensão arterial sistêmica.

Discussão

A idade que o animal deste relato tinha quando foi diagnosticado com hipertireoidismo é compatível com o esperado, pois como afirmam os autores Feldman & Nelson (1996) a alteração ocorre em gatos entre quatro e 22 anos, sendo que 95% dos felinos acometidos têm mais de 10 anos de idade.

É de extrema importância que a doença seja diagnosticada e tratada o mais breve possível, como foi relatado, pois felinos com hipertireoidismo sem tratamento geralmente têm prognóstico desfavorável, devido à predisposição as doenças concomitantes, tais como nefropatias, cardiomiopatias, hepatopatias e hipertensão arterial sistêmica (Gunn-Moore, 2005).

Segundo Norsworthy et al. (2004), após o início do tratamento, um esquema gradual com a realização dos exames deve ser realizado até que T4 total chegue ao nível normal. Nesse caso, a dosagem do T4 total, hemograma e bioquímica sérica devem ser avaliados a cada 4 a 6 meses. A necessidade do acompanhamento para que o ajuste da dose seja feito ficou evidente no caso aqui descrito, uma vez que a concentração de T4 total foi dosada quatro vezes no intuito de adequar os níveis séricos aos valores de referência, mediante o ajuste da dose do medicamento.

Mesmo com elevada concentração sérica de tiroxina total, queda de pelo e emagrecimento acentuado, o animal relatado não apresentou aumento no volume da glândula tireoide, como é descrito por Gunn-Moore (2005).

Conclusões

Conclui-se que a dosagem sérica de T4 total permitiu o diagnóstico de hipertireoidismo no animal deste relato e que o tratamento com metimazol permitiu a melhora clínica do paciente. Além disso, ressalta-se a importância de esclarecer o proprietário sobre os retornos para ajuste da terapia bem como acompanhamento da progressão do quadro, a fim de evitar efeitos colaterais, além da prevenção de complicações.

Literatura citada

BIRCHARD, S.J. Thyroidectomy in the cat. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v.21, n.1, p.29-33, 2006.

FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. Feline hyperthyroidism (Thyrotoxicosis). In: Canine and feline endocrinology and reproduction. **Philadelphia: Saunders**, 1996. Cap.4, p.118-165.

GUNN-MOORE, D. Feline endocrinopathies. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.35, n.1, p.171-210, 2005.

MOONEY, C. T. Feline hyperthyroidism – diagnostics and therapeutics. The Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice **– Endocrinology, Philadelphia**, v. 31, n. 5, p. 963-983, 2001.

NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. **Hipertireoidismo. O Paciente Felino**, 2 ed., p. 333 – 341, 2004.

TREPANIER, L.A. Medical management of hyperthyroidism. **Clinical Techniques in Small Animal Practice,** v.21, n.1, p.22-28, 2006.